

**23/7/1986**

**Inaptidão Democrática**

O Presidente do PT afirmou em Caçapava, SP, que "o poder tem que ser tomado pelos trabalhadores pela conscientização como classe, ou na marra". Não chega a ser uma doutrina, apesar do reiterado gosto do Sr. Luís Inácio da Silva pela luta armada. Mas é um caso exposto de inaptidão para a democracia.

No passado recente a nação conheceu a postura do "prendo e arrebento", inútil porque, mesmo inspirada em boas intenções, expressava formal incapacidade para o diálogo. No outro extremo, o Lula põe-se à frente de militantes radicais e hordas eclesiais com a intenção de se impor pela força. Corre o risco do ridículo, se já não está nele.

A proposta que neste momento o PT faz ao país é incompatível com as aspirações nacionais de progresso e bem-estar dentro da ordem. Por duvidar disso, Lula cai no radicalismo primário, arrastando consigo o braço sindical que em Leme, SP, há poucos dias envolveu-se num episódio de violência e morte ainda não esclarecido.

Isoladas, as manifestações de destempero verbal do Sr. Lula são vistas como um exercício de masoquismo ideológico, lamentáveis, embora compreensíveis. Conectadas com o que ocorreu na zona canavieira paulista, assumem um caráter de patologia política, cujo sintoma principal é o despreparo, a idiossincrasia dos que não sabem conviver com a liberdade.

O rumo do país num regime livre, dentro de um processo democrático, do confronto de idéias na plenitude do exercício do pensamento, parece perturbar o Sr. Luís Inácio, o seu PT e as parcelas radicais da CUT que intervieram em Leme. Lula tem pressa, não quer gastar tempo para esperar que os trabalhadores se conscientizem das responsabilidades. Quer fazer tudo na marra.

O que transparece dessa conduta é uma compreensão contraditória, obscura e primitiva, por isso mesmo perigosa, dos direitos numa sociedade democrática. Para Lula, um liberal, como o Sr. Paulo Brossard, é um monstro da maldade. E o piquete, que a lei tolera só enquanto não viola a Liberdade de trabalhar, é uma regalia.

Um dia Lula perceberá que o que agora prega como bom para o país é, na realidade, uma experiência indesejável pela qual a nação já passou, com sofrimento e cura, e à qual não deseja mais voltar. Trata-se da receita do radicalismo, da violência permanente, um estágio que recheou a nossa história e que só resultou no atraso.

Após um longo inverno de arbítrio, duas décadas de incerteza e cerceamento da liberdade, o Brasil se reconstrói, se reorganiza, se habilita a um tempo duradouro de democracia, trabalho, prosperidade. Não é um desejo que abrigue fórmulas totalitárias de vida, procedimentos selvagens de imposição da vontade.

Os radicais que aspiram a fazer tudo na marra, ou que se instalam nas rodovias para bloquear a passagem de bóias-frias a caminho do trabalho, devem refletir sobre isso. Podem falar em nome de quem quiserem, mas não em nome da sociedade. Não é proibido ser carbonário, porém já não é possível imaginar que o país o seja.

**(Página 10)**